



O Jornalismo Esportivo na Web: Análise dos Gêneros Presentes no Site Globoesporte.com¹

Caio Nunes de OLIVEIRA²

Emílio LINS³

Guilherme GONÇALVES⁴

Igor MIRANDA⁵

José Pedro BEZERRA⁶

Maria Aparecida Resende OTTONI⁷

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

Neste artigo apresentamos uma análise do site Globoesporte.com, um dos principais portais de jornalismo esportivo. Nosso objetivo é investigar quais gêneros dos jornalismo informativo e opinativo compõem o site e o que caracteriza o jornalismo na web. Para isso, apoiamos-nos em estudos sobre gêneros (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008; TRAVAGLIA, 2007) e sobre gêneros da esfera jornalística (ASSIS, 2008; COSTA, 2008; JORGE, 2008; SEIXAS, 2004 e 2000), especialmente na obra de Marques de Melo (2003). Os resultados mostram que o jornalismo esportivo na web caracteriza-se por apresentar: linguagem direta; texto reduzido em comparação com outros suportes; renovação das notícias a todo momento; convergência de recursos midiáticos; predomínio de gêneros do jornalismo informativo.

PALAVRAS-CHAVE

Gêneros; Tipos de Jornalismo; GloboEsporte.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste artigo apresentamos uma análise do site Globoesporte.com, um dos principais portais de jornalismo esportivo. Nosso objetivo é investigar quais gêneros dos jornalismo informativo e opinativo compõem o site e o que caracteriza o jornalismo na web, como uma forma de aplicação dos conceitos discutidos na disciplina Leitura e Produção de Textos II, ministrada pela Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni.

1 Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, do Intercom Junior – Jornada da Iniciação Científica, evento componente do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste

2 Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: caiooliveiralima@hotmail.com

3 Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: emilio_pnl@hotmail.com

4 Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: gui.goncalvez@hotmail.com

5 Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: igormiranda93@gmail.com

6 Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: pedro_jornalismo@yahoo.com.br

7 Orientadora do Trabalho. Doutora em Linguística. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia, email: cidottoni@gmail.com.



Para isso, apoiamo-nos em estudos sobre gêneros (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008; TRAVAGLIA, 2007) e sobre gêneros da esfera jornalística (ASSIS, 2008; COSTA, 2008; JORGE, 2008; SEIXAS, 2004 e 2000), especialmente na obra de Marques de Melo (2003).

Escolhemos esse *site* devido a sua relevância e credibilidade no âmbito do jornalismo esportivo virtual. Outro fator importante para a escolha do *site* foi a sua grande disponibilidade de gêneros, tanto do jornalismo opinativo (resenha, artigo de opinião, coluna, entre outros) quanto do jornalismo informativo (nota, notícia, reportagem e entrevista). Decidimos investigar material relacionado ao jornalismo digital pela sua facilidade de acesso, pelo fato de a internet tratar-se de um veículo contemporâneo e pela agilidade com que as notícias são divulgadas.

Este artigo está organizado em quatro partes. Na primeira parte, apresentamos os fundamentos teóricos. Na segunda, relatamos os procedimentos metodológicos adotados na realização do estudo. Na terceira parte, descrevemos o *site* a ser analisado. Na quarta, apresentaremos a análise dos dados obtidos na pesquisa realizada e, na última parte, fazemos uma conclusão acerca do trabalho desenvolvido e do aprendizado sobre os gêneros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cada vez mais estudiosos de diversas áreas têm-se dedicado ao estudo dos diferentes gêneros discursivos que circulam nas sociedades. Em todos os trabalhos, observa-se uma referência a Mikhail Bakhtin, cuja contribuição é inegável ao estudo dos gêneros.

Bakhtin concebe os gêneros em um enfoque discursivo-interacionista e os define como tipos relativamente estáveis de enunciados, caracterizados pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional. Nessa perspectiva, podemos incluir como exemplos de gêneros: a notícia; a reportagem; a carta; o editorial; o artigo de opinião.

Na área da Comunicação Social, esses gêneros são denominados de formatos. Marques de Melo (2003), levando em consideração a questão da fronteira entre informação e opinião e os dados encontrados em sua pesquisa, apresenta dois tipos de jornalismo: o informativo e o opinativo. Ele fala também em gêneros informativos e em gêneros opinativos.



Como gêneros¹ pertencentes ao jornalismo informativo, o autor apresenta: nota, notícia, reportagem e entrevista. Para ele,

A distinção entre a nota, a notícia e a reportagem está exatamente na progressão dos acontecimentos, sua captação pela instituição jornalística e a sua acessibilidade de que goza o público. A nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configurações e por isso é mais frequente no rádio e na televisão. A notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística. Por sua vez, a entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade. (MARQUES DE MELO, 2003, p. 66).

Com relação ao jornalismo opinativo, ele elenca os seguintes gêneros: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, crônica e carta, sendo que se assemelham enquanto expressão de valores e opiniões e diferem com relação à autoria e angulação. Marques de Melo (2003, p. 66) tece as seguintes considerações sobre eles:

O comentário, o artigo e a resenha pressupõem autoria definida e explicitada, pois este é o indicador que orienta a sintonização do receptor; já o editorial não tem autoria, divulgando-se como espaço da opinião institucional.

Ainda para Marques de Melo, comentário e editorial se estruturam segundo uma angulação temporal que exige continuidade e imediatismo, o que difere da resenha e do artigo, pois o primeiro fala sobre bens culturais diferenciados e o segundo não se caracteriza pela frequência, aparecendo aleatoriamente.

Com relação à coluna, crônica, caricatura e carta, o que caracteriza esses gêneros é a identificação da autoria, sendo que a angulação é distinta.

A coluna e a caricatura emitem opiniões temporalmente contínuas, sincronizadas com o emergir e o repercutir dos acontecimentos. A crônica e a carta estruturam-se de modo temporalmente mais defasado (...). Do ponto de vista da angulação espacial, somente a caricatura estrutura-se articuladamente com o ambiente peculiar à instituição jornalística (...). A carta distancia-se totalmente (...) (MARQUES DE MELO, 2003, p. 66-67).

¹ Marques de Melo usa a designação de formato para o que denominamos “gênero”, seguindo Bakhtin.



3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como dissemos, o trabalho consiste na análise dos gêneros da esfera jornalística presentes no *site* de jornalismo esportivo GLOBOESPORTE.COM, o qual é acessado por nós com frequência.

Para a realização do estudo, partimos do conhecimento adquirido anteriormente a respeito do *site*, acessamos o portal no decorrer da semana do dia 04/12/2011 a 11/12/2011 para uma observação minuciosa dos gêneros nele presentes.

Aplicamos os conceitos estruturados por Marques de Melo, para o entendimento desses gêneros. Como alguns gêneros identificados no *site* não correspondem literalmente às definições propostas por Marques de Melo, nós relacionamos o que vimos na teoria com o que, de fato, é veiculado no *website*.

Em um primeiro momento, analisamos o *site* e classificamos suas publicações em jornalismo opinativo e informativo. Sendo assim, subdividimos e classificamos os textos em seus respectivos gêneros jornalísticos – notícia, coluna, entrevista e outros. A partir da leitura e da análise das características textuais, conseguimos identificar as particularidades de cada gênero.

Para ilustrar, retiramos do *site* exemplos para demonstrar os diversos gêneros encontrados no portal. Também realizamos uma pesquisa quantitativa para saber qual tipo de jornalismo – opinativo ou informativo - é mais presente e explorado na página inicial do GLOBOESPORTE.COM, do dia 11/12/2011.

4. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Na análise do *site* GLOBOESPORTE.COM encontramos gêneros dos jornalismo informativo e opinativo. De acordo com a análise quantitativa da página inicial do *site* GLOBOESPORTE.COM, do dia 11/12/2011, o jornalismo informativo se mostra predominante. Esse tipo de jornalismo também prevaleceu na análise que Costa (2008) fez de alguns jornais impressos ao contrário do que foi evidenciado na análise da revista Bravo feita por Assis (2008).

Dentre os *links* considerados relevantes para o jornalismo – não sendo contabilizados alguns endereços como: publicidades, vídeos, atalhos, entre outros – foram identificados 25 *links* relacionados ao jornalismo informativo e apenas seis, ao opinativo. Esses dados nos mostram que aproximadamente 80% dos endereços



relevantes da página inicial tratam de conteúdos informativos, enquanto os outros 20% relacionam-se aos gêneros que remetem ao jornalismo opinativo.

Vejamos uma figura com a representação desse resultado:

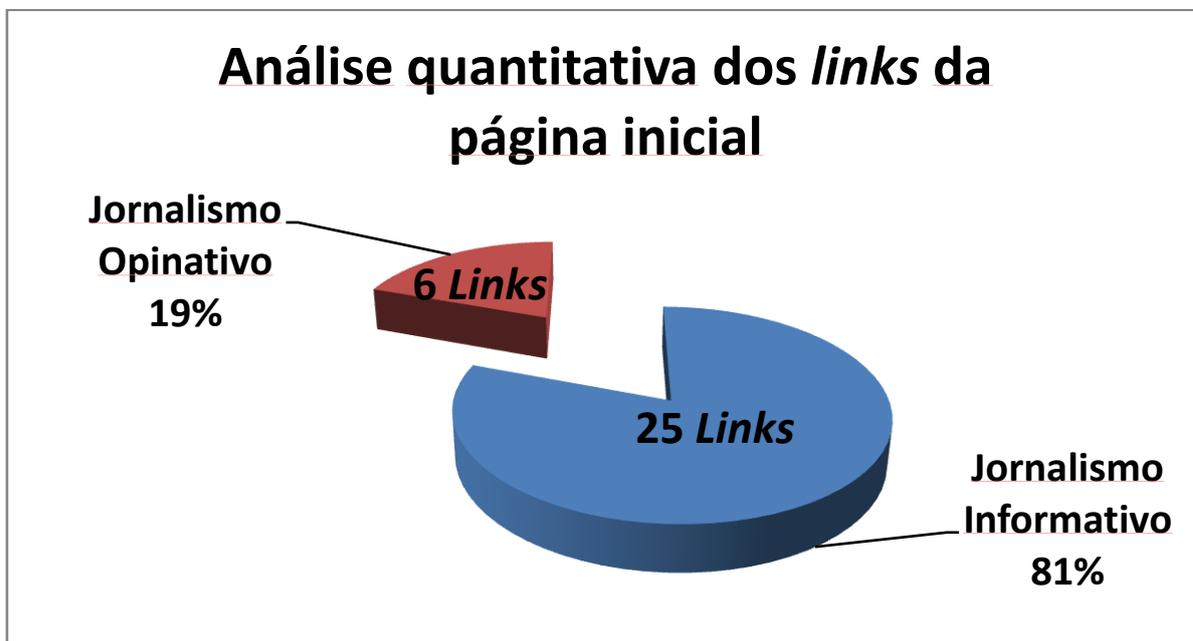


Figura 1: Número de links dos jornalismo informativo e opinativo

Esses dados demonstram que o foco primário do *site* é informar e que os textos opinativos são colocados como um complemento da página GLOBOESPORTE.COM.

Nós observamos que a produção opinativa está atrelada aos *blogs* que são ligados ao portal, como se pode ver a seguir:



Figura 2: layout do website

O layout do website deixa nítido que o seu enfoque principal é o jornalismo informativo. Somente no sublink “blogs” encontramos gêneros do jornalismo opinativo. Acreditamos que isso propicia aos autores dos textos maior liberdade para expressar opinião acerca dos assuntos do mundo esportivo.

Com relação ainda aos gêneros opinativos, observamos que ao término de partidas de futebol o portal publica resenhas sobre o jogo em questão. No site, os editores divulgam a publicação com o nome de “crônica”, porém acreditamos que a definição mais próxima para o texto seja a de uma resenha, visto que este resume a partida, comentando e analisando aspectos técnicos da mesma. A “crônica” em questão aproxima-se do conceito de resenha, pois consiste numa apreciação da partida, mas se afasta por não orientar o consumo desse “produto”.



Figura 3: Crônica, que contém características de resenha

Encontramos artigos de opinião nos blogs vinculados à página. Eles remetem a debates e polêmicas acerca do âmbito esportivo. Foi possível observar as diferenças em uma produção realizada por jornalistas – abordagem mais imparcial e sobre assuntos mais abrangentes – e por torcedores – abordagem menos imparcial e sobre assuntos relacionados apenas ao seu clube.



Figura 4: Artigo de opinião do jornalista Rica Perrone

Com relação à coluna, consideramos como coluna os blogs que são espaços livres de produção jornalística. Levando em conta a definição de Rabaça e Barbosa (1978, p. 102), para quem a coluna é uma “seção especializada de jornal ou revista, publicada com regularidade (...) e redigida em estilo mais livre e pessoal do que o noticiário comum.”, entendemos que no site GLOBOESPORTE.COM a coluna não se trata de um gênero, mas sim de um espaço onde são veiculados diversos gêneros opinativos e/ou informativos.

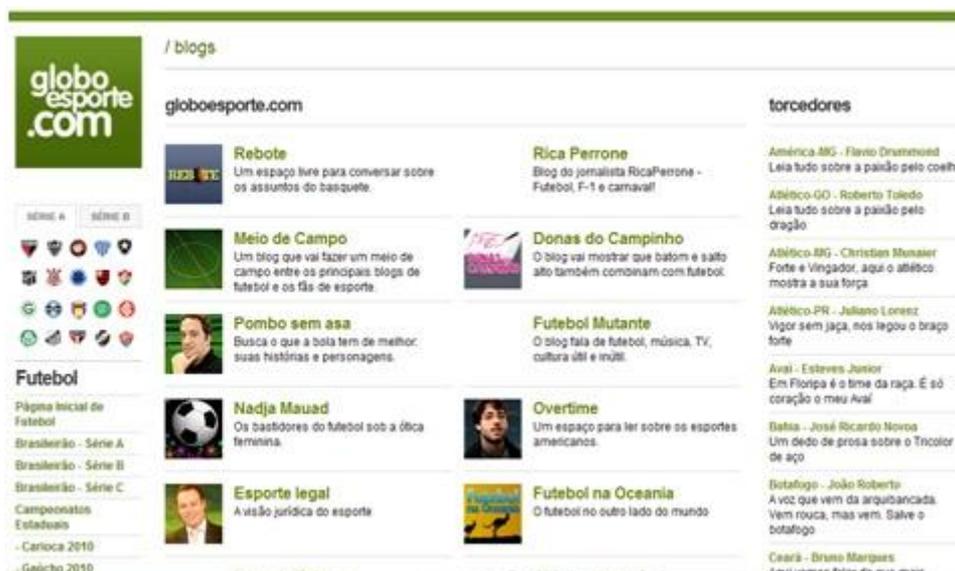


Figura 5: coluna

Quanto a caricaturas, elas foram identificadas no blog “Bola Nas Costas” (ligado ao *site*). Elas satirizam resultados de jogos e acontecimentos envolvendo personagens do meio esportivo. Incluindo imagens de cunho humorístico e estereótipos criados no esporte, o conteúdo do blog consegue se encaixar na definição de caricaturas, porém sem a reflexão crítica acerca do fato como ocorre, por exemplo, em caricaturas ligadas à política.



Figura 6: Caricatura do site Bola nas Costas, gênero que consiste na ridicularização e na sátira de algum personagem ou de um fato em destaque na mídia

Em nosso estudo, nós relacionamos ainda a questão do blog “Bola Nas Costas” com a Teoria Funcionalista, estudada na disciplina Teorias da Comunicação I. Essa teoria afirma que, em certas ocasiões, os meios exercem a mera função de entreter os indivíduos, sem conteúdo informacional e/ou crítico. Isso pode ser observado no blog, que veicula apenas conteúdo de entretenimento sem relevância jornalística.

Não identificamos no *site* material que correspondesse à definição literal de carta do leitor. Porém, na parte destinada aos comentários, que é presente nos blogs, foi possível constatar uma aproximação ao conceito de carta do leitor, pois é um espaço direcionado ao livre manifesto de opinião do visitante.





Figura 7: Comentário - recurso que o leitor tem para expressar seu ponto de vista a respeito de determinada publicação veiculada em alguma mídia

Durante a semana que observamos mais atentamente o *site*, percebemos apenas uma nota relacionada ao falecimento do ex-jogador Sócrates. Devido ao cunho temporário da nota, não foi possível analisá-la, pois logo se transformou em uma notícia e foi retirada do acervo do portal.



Figura 8: Notas são relatos de acontecimentos que estão em processo de configuração

Por se tratar de um *site* de cunho informativo, a notícia é o gênero predominante dentre todas as publicações do GLOBOESPORTE.COM. A notícia no espaço virtual difere da notícia no jornalismo impresso, pois os parágrafos são menores, a linguagem é mais direta, há um menor detalhamento de fatos e ela pode contar com recursos midiáticos audiovisuais. Tais características textuais são motivadas pelo dinamismo que a internet oferece.



Figura 9: Notícia

No tocante aos gêneros entrevista e reportagem, eles aparecem com menor frequência no portal. Devido ao dinamismo do suporte, as notícias são veiculadas a quase todo momento, enquanto reportagens e entrevistas, por demandarem uma maior produção jornalística, são raras.



Figura 10: A reportagem exige trabalho jornalístico mais aprofundado sobre o tema. Maior riqueza de dados, pesquisas e entrevistas



Figura 11: A entrevista é o segmento do Jornalismo que consiste no questionamento à determinada pessoa a fim de extrair informações sobre um assunto específico. Base da investigação jornalística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho, foi possível perceber algumas características específicas do jornalismo na *web*. São elas: a linguagem direta, texto reduzido em comparação com outros suportes, renovação das notícias a todo momento, convergência de recursos midiáticos, entre outras. Também notamos a maior utilização de gêneros como a notícia, em detrimento de outros mais elaborados como a entrevista e a reportagem.

Observamos que alguns gêneros encontrados no jornalismo esportivo não exploram tanto o lado crítico e reflexivo como outros textos sobre temas como política e economia. Durante a análise, encontramos alguns gêneros que não se encaixavam perfeitamente nas definições propostas por José Marques de Melo, o que nos levou a entender que as definições teóricas do jornalismo nem sempre se aplicam na prática, pois os gêneros estão em constante mudança em função do avanço dos meios.

O estudo foi importante para a nossa formação, pois nos permitiu a aplicação prática dos conceitos assimilados durante as aulas da disciplina Leitura e produção de texto II e o estabelecimento de um diálogo com o conteúdo de outras disciplinas. Sem dúvida, o tema é relevante para a formação de um jornalista.

Acreditamos que a investigação pode contribuir para um melhor entendimento sobre os gêneros da esfera jornalística e sobre a produção jornalística esportiva na *web*.



REFERÊNCIAS

ASSIS, F. de. **Gêneros e formatos do jornalismo cultural**: vestígios na revista Bravo!. 2008. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0421-1.pdf.

BAKTHIN, M. (2003). **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 476 p. (Tradução brasileira de Paulo Bezerra).

COSTA, L. **Teoria e Prática dos Gêneros Jornalísticos**: um estudo empírico dos principais diários das cinco macro-regiões brasileiras. 2008.

JORGE, T. de M. Gêneros emergentes no jornalismo digital: estudo sobre a tipologia da notícia em sítios eletrônicos do Brasil e da Argentina. In: MARTINS, M. de & PINTO, M. (org.) **Comunicação e Cidadania – Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação**. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES DE MELO, J. **Jornalismo Opinativo, Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. São Paulo, Mantiqueira, 2003.

RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro, Codecri, 1978, p. 102

SEIXAS, L. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**: proposta de novos critérios de classificação. Covilhã: Livros LabCom, 2009.

SEIXAS, L. **Gêneros jornalísticos digitais**: um estudo das práticas discursivas no ambiente digital. 2004.

TRAVAGLIA, L. C. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **Alfa**, São Paulo, 51 (1): 39-79, 2007.